

## SIMPÓSIO AT154

### **DIALOGISMO E ANIMAÇÃO DIGITAL EM SALA DE AULA: UM PLANO DE TRABALHO DOCENTE PARA O ENUNCIADO CONCRETO A SEMENTE QUE VEIO DA ÁFRICA**

FRANCO, Lucas Fernandes de Lima  
(PG/UENP-CCP)  
lfdelimafranco@hotmail.com

DUARTE, Patrícia Cristina de Oliveira  
(PROFLETRAS/UENP-CCP)  
patriciaoliveira@uenp.edu.br

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma proposta metodológica para abordagem do gênero discursivo *Conto Infanto-juvenil*, mais especificamente o enunciado concreto *A semente que veio da África*, da brasileira Heloisa Pires Lima, do costa-marfinense Georges Gneka e do moçabicano Mário Lemos. Corroborando a lei 10.639 de 2003, selecionamos um enunciado concreto que contempla temáticas ligadas à história e cultura africana e afro-brasileira para a construção de uma proposta de encaminhamento didático, via Plano de Trabalho Docente (GASPARIN, 2009), abordando o uso de novas tecnologias em sala de aula. Considerando as proposições de Rojo (2013), para quem não se pode trabalhar apenas as propriedades formais dos gêneros, como tem acontecido, em diversos contextos educacionais, apresentamos, neste trabalho, uma preoposta de didatização para o conto em tela, que visa a uma maior participação e interação dos alunos com o gênero discursivo abordado, por meio da inserção de novas tecnologias em sala.

**Palavras-chave:** Animação digital; Gêneros discursivos; Plano de Trabalho Docente.

**Abstract:** This work presents a methodological proposal to approach the discursive Genre of Children and Adolescents, specifically the concrete statement *The seed that came from Africa*, written by the Brazilian Heloisa Pires Lima, Coat Ivorian Georges Gneka and Mozambican Mário Lemos. Corroborating Law 10.639 of 2003, we selected a concrete statement that includes themes related to African and Afro-Brazilian history and culture for the construction of a didactic referral proposal, contemplating the use of new technologies in the classroom. The didactic proposal followed the steps proposed by Gasparin (2009), in the methodology called Teaching Work Plan, which is supported by Historical-Critical Pedagogy. Considering Rojo (2013), for whom it is not possible to work only the formal properties of the genres, as has happened, in several educational contexts, we aim, through the proposed methodology, to create an animation for the on-screen tale, aiming at a greater participation and interaction of the students with the discursive genre approached, favoring the insertion of new technologies in the classroom.

**Keywords:** Digital animation; Discursive genres; Teaching Work Plan.

## Introdução

Com o surgimento da internet e a criação de novas tecnologias, a sociedade teve que se adaptar e/ou modificar para atender as necessidades impostas por esses avanços. O mesmo acontece atualmente com a educação, a qual busca adaptar suas práticas pedagógicas para atender a um público cada vez mais tecnológico e desinteressado nas velhas práticas baseada na interação aluno-professor-livro didático.

Tais metodologias buscam maneiras de entrelaçar os conteúdos, que precisam ser ensinados pelos docentes, com jogos, aplicativos, programas, entre outros recursos tecnológicos de interesse dos alunos. Uma vez que estes focam somente na utilização destes recursos, logo, falta um incentivo para que os alunos preocupem-se também em analisar crítica e éticamente essas tecnologias, gerando assim novas práticas sociais.

Com o propósito de contribuir com o quadro demonstrado, neste trabalho, apresentamos uma proposta de transposição didática do gênero discursivo *Conto Infanto-juvenil*, mais especificamente o enunciado concreto *A semente que veio da África*, de autoria da brasileira Heloisa Pires Lima, do costa-marfinense Georges Gneka e do moçabicano Mário Lemos.

Corroborando a lei 10.639 de 2003, selecionamos um enunciado concreto que contempla temáticas ligadas à história e cultura africana e afro-brasileira para a construção de uma proposta de encaminhamento didático, abordando o uso de novas tecnologias em sala de aula. A proposta didática seguiu os passos propostos por Gasparin (2009), na metodologia denominada Plano de Trabalho Docente, a qual se respalda na Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2007).

### 1. Dialogismo e gêneros discursivos

De acordo com o Círculo de Bakhtin, a linguagem é um fenômeno social, em que fala e condições de comunicação estão continuamente interligadas às

interações sociais. Para os teóricos do Círculo, a língua é uma forma de interação humana inacabada e influenciada pelo meio social, tendo como característica fundante o *dialogismo*, visto que todo discurso está repleto de vozes sociais anteriores a este e provocará novas réplicas discursivas. (BAKHTIN, 1993).

Nessa perspectiva, a língua está sempre vinculada aos múltiplos campos da atividade humana e se materializa através de enunciados (orais e escritos) de indivíduos das mais diversas esferas da atividade humana. São estas esferas de comunicação (escolar, midiática, publicitária, religiosa, etc.) que definem as características dos enunciados que pertencem a elas. Dessa forma, segundo Bakhtin (2003, p. 262), “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso”.

Os gêneros do discurso atendem a condições e finalidades específicas de cada esfera da comunicação, possuindo três características indissociáveis no todo do enunciado: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Segundo Bakhtin (2003, p. 262), esses elementos “são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação”, devendo ser considerados em associação às condições de produção.

Por serem indissociáveis das interações humanas, possuírem uma gama imensa de gêneros e delimitarem as formas de construção dos enunciados, os gêneros discursivos demonstram-se como facilitadores do ensino de Língua Portuguesa, pois corroboram práticas pedagógicas contextualizadas de leitura, produção textual e de análise linguística.

## **2. Ensino de língua portuguesa e documentos oficiais**

De acordo com os documentos oficiais de ensino, as aulas de Língua Portuguesa, devem analisar o gênero e seu contexto social, além de abordar enunciados concretos de diferenciados gêneros discursivos, bem como as particularidades das suas dimensões (conteúdo temático; construção

composicional; estilo – marcas linguístico-enunciativas) e as condições de produção. (BAKHTIN, 2003)

Corroborando o exposto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta a seguinte competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: “Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.” (BRASIL, 2018, p. 87).

A BNCC reconhece ainda a necessidade de modernização do ensino, apontando, em suas competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, que é preciso trabalhar práticas de linguagens digitais e multissemióticas, pois, além de saberem utilizar tais recursos, os alunos precisam compreender suas dimensões técnicas e estéticas, a fim de produzirem conteúdos autorais.

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. [...] Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BRASIL, 2018, p. 87).

Assim sendo, é responsabilidade do professor, enquanto mediador entre gênero discursivo e aluno, elaborar práticas pedagógicas que contemplem um ensino profícuo das práticas de linguagem discursivas, bem como as práticas digitais e multissemióticas.

### **3. Plano de Trabalho Docente, lei 10.639/03 e animação digital**

Neste trabalho, mobilizamos a proposta de transposição didática de Gasparin (2009), denominada *Plano de Trabalho Docente* (PTD), a qual se respalda na Pedagogia Histórico-Crítica. Baseado na proposição prática-teoria-

prática, o PTD sugere a finalidade social “como ponto de partida e ponto de chegada da prática educativa” (SAVIANI, 2007, p. 420).

Tal metodologia, bem como sua divisão e passo a passo, encontra-se exposta no seguinte quadro:

**Quadro 1 – Estrutura do Plano de Trabalho Docente**

PRÁTICA	TEORIA			PRÁTICA
Nível de desenvolvimento atual	Zona de desenvolvimento proximal			Novo nível de Desenvolvimento Atual
Prática Social Inicial do Conteúdo	Problematização	Instrumentalização	Catarse	Prática Social Final do Conteúdo

**Fonte:** Gasparin (2009, p. 159)

Considerando Rojo (2013), para quem não se podem trabalhar apenas as propriedades formais dos gêneros, como tem acontecido, em diversos contextos educacionais, objetivamos, por meio da metodologia proposta, corroborar a Lei 10.639/03, além da elaboração de uma animação digital para o conto em tela, visando uma maior participação e interação dos alunos com o gênero discursivo abordado, propiciando a inserção de novas tecnologias em sala.

Assim, de acordo com a Lei 10.639/03, a disciplina de Língua Portuguesa, especificamente a literatura deve incluir textos que tratem sobre a História e Cultura Afro-Brasileira. Dessa forma, o *conto infanto-juvenil* selecionado *A semente que veio da África* apresenta como tema a história da árvore baobá, bem como as crenças que giram em torno da origem e das características da planta.

Em relação à animação digital, por pertencer a gêneros multissemióticos, o docente deve mobilizar uma série de conhecimentos e técnicas, em sala de aula, para abordagem de um texto-enunciado

multissemiótico ou multimodal, o qual envolve diversas linguagens, mídias e tecnologias. (ROJO, 2016).

Nesa perspectiva, o docente precisa, antes de mais nada, buscar apropriar-se do letramento digital e tecnológico, pois “ninguém facilita o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de aprimorar em si mesmo. Ninguém promove a aprendizagem daquilo que não domina, a constituição de significados que não compreende e nem a autonomia que não pôde construir” (MELLO, 2000, p. 102). Para estudo detalhado sobre animação digital sugerimos a leitura de Dias (2015), que apresenta as características do gênero e seu contexto de produção.

Diante do exposto, para melhor utilizar nossa sugestão didática, transcrita na sequência, para trabalho com o conto infanto-juvenil *A semente que veio da África*, faz-se necessário estudo da obra, suas características e contexto de produção.

### Quadro 2 – Plano de Trabalho Docente para o *Conto Infanto-juvenil*

PRÁTICA	TEORIA			PRÁTICA
Prática Social Inicial do Conteúdo	Problematização	Instrumentalização	Catarse	Prática Social Final do Conteúdo
<p>1)Listagem do conteúdo e objetivos:</p> <p>Unidade: objetivo geral -Propiciar conhecimento sobre a obra <i>A semente que veio da África</i>.</p> <p>Tópicos: objetivos específicos: Trabalhar gêneros discursivos e digitais.</p>	<p>1) identificação e discussão sobre os principais problemas postos pela pratica social e pelo conteúdo.</p> <p>-Qual a necessidade de compreender a utilização e as características dos gêneros digitais?</p> <p>-Por que conhecer as características do gênero <i>conto</i></p>	<p>1)Ações docentes e discentes para a construção do conhecimento.</p> <p>Leitura, análise e discussão sobre o conto selecionado;</p> <p>Contextualização da obra;</p> <p>- Estudo das dimensões bakhtinianas da obra (conteúdo temático, construção</p>	<p>1) Elaboração teórica da síntese, da nova postura mental. Construção da nova totalidade concreta.</p> <p>-Sínese dos conteúdos apropriados através de um texto;</p> <p>Debate sobre os</p>	<p>1) Intensões do aluno. Manifestação da nova postura prática, da nova atitude sobre o conteúdo e da nova forma de agir</p> <p>Conhecer as características técnicas dos recursos</p>



<p>2) vivência cotidiana dos conteúdos A) o que o aluno já sabe: (I) Os alunos sabem o que são <i>contos infanto-juvenis</i>? Quais eles conhecem? (II) Os alunos conhecem e/ou dominam algum gênero digital? Quais? Eles sabem o que é uma animação digital e sua finalidade social? B) desafio: o que gostariam de saber a mais?</p>	<p><i>infanto-juvenil?</i></p> <p>2) dimensões do conteúdo a serem trabalhadas. -Conceitual: O que são gêneros discursivos e digitais? O que um texto precisa ter para ser um conto infanto-juvenil?</p> <p>-Escolar: Por que estudar gêneros discursivos e digitais na escola?</p> <p>-Social: Em nossa sociedade é importante dominar a tecnologia e conhecer literatura? Em que elas se relacionam?</p>	<p>composicional e estilo);</p> <p>Estudo das características do gênero filme de animação digital;</p> <p>Realização de atividades por escrito sobre o conto infanto-juvenil estudado e gênero animação digital;</p> <p>2) Recursos humanos e materiais.</p> <p>Livros, textos impressos, notebook, data show, programa/aplicativo para elaborar a animação.</p>	<p>assuntos trabalhados;</p> <p>Atividades de leitura e análise sobre o conto selecionado;</p> <p>Elaboração de uma animação digital para o conto estudado, em grupos.</p>	<p>tecnológicos por eles utilizados;</p> <p>Reconhecer os gêneros discursivos <i>conto infanto-juvenil</i> e animação digital.</p> <p>2) Ações do aluno.</p> <p>Nova prática social do conteúdo</p> <p>Ler mais contos infanto-juvenis</p> <p>Produzir animações digitais autorais.</p>
--	--	--	--	---

Fonte: Adaptação do quadro de Gasparin (2009, p. 159)

### Considerações finais

À luz da Linguística Aplicada, apresentamos, neste trabalho, uma possibilidade de abordagem do gênero conto infanto-juvenil, especificamente o texto-enunciado *A semente que veio da África*.

Em concordância com Duarte (2015), consideramos que, “em uma complexa relação de alteridade, os textos-enunciado literários permitem que o homem compreenda a si mesmo e o seu semelhante”, organizando o próprio mundo, de forma mais humana, mais justa e mais solidária. Exatamente isso que a proposta didática, aqui apresentada, propõe-se a desencadear, ao sugerir atividades para implementação de ações afirmativas.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. 3ª Ed. São Paulo: Editora Unesp, 1993.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

DIAS, Luiz Antonio Xavier. **Gênero discursivo filme de animação infantil**: práticas discursivas e ação docente para o multiletramento. 2015. 234 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2015.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

LIMA, Heloisa Pires; GNEKA, Georges; LEMOS, Mário. **A semente que veio da África**. São Paulo: Salamandra, 2005.

MELLO, Guiomar Namó. **Formação inicial de professores para a educação básica**: uma (re) visão radical. Revista São Paulo em Perspectiva, vol. 14, n. 1. São Paulo: SEADE, jan/mar. 2000.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Língua Portuguesa. Curitiba: Paraná, 2008.

ROJO, Roxane Helena. Escol@ Conectada: **Os Multiletramentos e as Tics**. São Paulo: Parábola, 2016.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2007.